

Programa Agricultura Urbana

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Prefeitura Municipal de Curitiba/PR

Contato: Edson Rivelino Pereira

E-mail: edpereira@smab.curitiba.pr.gov.br; lgusi@smab.curitiba.pr.gov.br

Telefone: (41) 3350-3802 / (41) 3350-3800

Endereço: Rua General Carneiro, 938 - Centro - Curitiba/PR.

Local de realização: Curitiba/PR.

Data de início da prática: 15/05/1986

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 1999, 800 milhões de pessoas praticam agricultura urbana no mundo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2008 a população urbana ultrapassou a rural pela primeira vez na história e, em 2030, 60% da população mundial estará vivendo nas cidades. Assim, este assunto tem sido debatido entre estudiosos e gestores de políticas públicas.

O cidadão urbano possui pouca ou nenhuma consciência de onde e como os alimentos são produzidos, e nos limitamos a ter contato com os alimentos no lugar onde ficam mais visíveis, bancas e gôndolas comerciais. Tudo o que acontece no processo do "Ciclo de Vida do Alimento" se torna invisível para o consumidor.

A prática da Agricultura Urbana (AU) tem potencial de ser uma ferramenta estratégica e inovadora para o fortalecimento e criação de novas políticas municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pois possui uma dimensão maior que apenas a produção de alimentos nos interstícios urbanos.

Porém, ainda, há um longo caminho para a compreensão do Ciclo do Alimento, sua relação às questões ambientais, educacionais, alimentares e de sustentabilidade.

Em Curitiba, assim como em outros centros urbanos, são peculiares problemas com uso inadequado de áreas ociosas, acúmulo de entulhos e lixo e ocupações irregulares, o que contribui sobremaneira para a degradação ambiental. Assim, a prática da AU pode levar à diminuição do acúmulo de lixo e melhoria da qualidade do solo e da água; a parcela de lixo orgânico pode ser reciclada em compostos orgânicos para fertilização dos solos das hortas; e os recipientes, principalmente plásticos, podem ser reaproveitados para a produção de mudas e cultivo em vasos para pequenos espaços. O valor estético de espaços verdes e funcionais, a formação de microclimas, as pegadas de carbono e hídrica, a prevenção de doenças por meio de uma alimentação diversificada e saudável, são componentes da qualidade de vida que podem ser proporcionadas pela AU.

Objetivos da prática

Principal:

Favorecer a SAN da população curitibana, utilizando de forma ordenada os vazios urbanos públicos e privados para a produção de alimentos, sem a utilização de produtos químicos.

Secundários:

- 1-Contribuir para a diminuição da fome;
- 2-Reduzir despesas com alimentação e gerar renda com a comercialização dos excedentes;
- 3-Garantir sustentabilidade ambiental urbana por meio de práticas ambientais responsáveis, sem a utilização de fertilizantes químicos e realizar trabalho de compostagem dos resíduos orgânicos;
- 4-Proporcionar a inclusão e integração social de pessoas com deficiência, pessoas em tratamento de dependência química, idosos e imigrantes no processo de adaptação dentro da comunidade;
- 5-Servir como opção de atividade física, para um estilo de vida mais ativo;
- 6-Proporcionar espaço de convivência que favorece troca de experiências, e interação numa atividade comum e coletiva, desenvolvendo habilidades sociais;
- 7-Estimular e fortalecer o sentimento de pertencimento das comunidades, melhorando com isso a segurança local;
- 8-Ser utilizada como ferramenta pedagógica nas entidades educacionais, com a promoção da educação alimentar, nutricional e ambiental.

Descrição da implantação da prática

Considerando as necessidades e problemas elencados, em 15/05/1986 foi criado o Programa Lavoura e, em 1989, o Programa Nosso Quintal, ambos buscando utilizar racionalmente vazios urbanos públicos e terrenos disponíveis para a produção de alimentos em hortas e pequenas lavouras, a fim de melhorar a alimentação das famílias.

O Nosso Quintal classificava-se como uma Agricultura Intraurbana, onde as áreas de cultivo caracterizavam-se por pequenos espaços como quintais em residências, hortas escolares e institucionais.

A prática apresentava características de uma ação de Agricultura Periurbana, atendendo a grandes áreas de cultivo de alimentos, tais como: terrenos localizados em baixo de transmissão de energia de alta tensão, terrenos ociosos e pequenas propriedades rurais.

Ao longo de três décadas, diferentes ações foram realizadas com o público abrangido pelas práticas, culminando em um conjunto de atividades intersetoriais articuladas com outras políticas municipais.

Para a implantação da prática, seguiu-se a seguinte metodologia:

-Sensibilização e mobilização das comunidades para a formação de grupos familiares

urbanos, denominados horticultores;

-Realização de reuniões técnicas para regramento do funcionamento do projeto e eleição de monitores, responsáveis pelos horticultores;

-Mutirão de trabalho, envolvendo os participantes, para a construção das hortas (limpeza e estruturação física);

-Dimensionamento e divisão dos lotes (horta por família);

-Amostragem de solo para análise;

-Reposição da camada de solo agricultável (áreas degradadas);

-Preparo mecanizado de solo para o plantio;

-Capacitação teórica e prática sobre cultivo;

-Recomendações sobre preparação e uso de adubos e corretivos;

-Capacitação sobre a prática da compostagem;

-Fornecimento de insumos agrícolas;

-Acompanhamento técnico;

-Realização de dias em campo e eventos técnicos;

-Fornecimento de material impresso.

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	R\$100.000.000	R\$120.000.000
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais	R\$22.329,00	R\$54.000,00
• Instituições internacionais		
Outros		
Total	R\$122.329,00	R\$174.000,00

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	07

Entidades parceiras	
Voluntários/outros	
Total	07

Instituições parceiras

Na implantação do Programa, a assistência técnica era viabilizada em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná e com o Curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio de estágios.

Participação dos beneficiários

O perfil inicial dos beneficiários era composto por pessoas residentes nas proximidades dos vazios urbanos ou proprietários de pequenos quintais, organizados em associações de moradores ou por lideranças locais, bem como produtores rurais remanescentes da agricultura familiar.

O atendimento era realizado pela equipe técnica da SMAB junto às associações de moradores com orientações, reuniões, visitas técnicas e distribuição de insumos, como mudas, sementes e adubos.

Hoje, o Programa possui um modelo de atendimento diferente e visa estimular a participação dos horticultores com mais autonomia. Eles se responsabilizam pela manutenção das hortas (do cultivo à colheita) e também pela organização da utilização dos espaços, inclusões ou exclusões de participantes, manutenção no entorno das áreas ocupadas, organização e distribuição de insumos recebidos e aquisição de matérias-primas, com recursos próprios ou advindos da venda das hortaliças.

A SMAB incentiva a sustentabilidade econômica das HCU, fomentando e articulando parcerias com o segundo e terceiro setor como, por exemplo, a criação do Programa "Horta do Chef" e a introdução do Projeto "Jardins de Mel".

Resultados alcançados

O acompanhamento técnico sistêmico (visitas e reuniões) adotado pelo Programa possibilita o contato direto com os horticultores/instituições anualmente, permitindo levantar informações sobre resultados e benefícios obtidos. Assim, houve melhora na alimentação, haja vista a grande variedade de hortaliças produzidas nestes locais, bem como a

transformação de terrenos baldios em verdadeiros espaços verdes e produtivos e a redução do vandalismo, favorecendo melhoria na qualidade de vida das famílias.

A comercialização da produção excedente agregou renda, individualmente, e também trouxe melhorias para a infraestrutura das hortas, contribuindo para o processo de sustentabilidade econômica das mesmas. No projeto HCU, 29% dos participantes consomem toda a produção, 55% consomem e doam o excedente, e 16% consomem, vendem uma parte e ainda doam para outras famílias na própria comunidade.

A capacitação oferecida permite a continuidade das atividades e auxilia na sua sustentabilidade. Áreas com plantios comunitários estão sendo mantidas com o apoio técnico do poder público, que articula parcerias com o segundo setor para a sustentabilidade econômica da mesma.

Nas escolas e instituições atendidas, favorece o consumo de alimentos frescos e saudáveis, é utilizada de forma sistemática como ferramenta pedagógica, estimula o cultivo de hortas residências entre os familiares/funcionários e proporciona ações de cidadania, terapia ocupacional e lazer.

O Programa, atualmente, envolve 5.601 pessoas de forma direta (trabalhando efetivamente no cultivo) e 15.841 de forma indireta (pessoas que se beneficiam da colheita). Somados a estes, muitas outras pessoas fazem parte da AU, tendo em vista as parcerias que foram realizadas (item 2.4), motivo pelo qual não foram computados todos os atores envolvidos no item 1.5.

São 22 HCU ocupando 166.172m², 14 HI somando 10.296m² e 31 HE que contabilizam 4.685m², num total de 181.153m² de hortas.

A SMAB considera que a AU é uma ferramenta estratégica para o fortalecimento e criação de novas políticas municipais de SAN, pois possui uma dimensão maior que apenas a produção de alimentos. Porém, há um longo caminho a ser percorrido, que inicia no resgate junto ao cidadão urbano para compreensão do Ciclo do Alimento em sua totalidade.

A partir de janeiro de 2018, houve recondução das ações e objetivos da área, diante da necessidade de se implementar nova metodologia de atendimento às demandas. Assim, iniciou-se a reestruturação dos antigos projetos/programas em um Programa de Agricultura Urbana, agora com três projetos: Hortas Comunitárias Urbanas (HCU), Hortas Escolares (HE) e Hortas Institucionais (HI).

Como inovação, está em desenvolvimento um projeto para a implantação do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Economia Criativa, com o objetivo de ser um grande difusor de práticas e técnicas de agricultura urbana e organização comunitária, integrar ações e firmar parcerias, utilizando como base o Ciclo de Vida do Alimento e os pilares da SAN. Tem, na sua essência, a promoção e revalorização do espaço urbano, através da

utilização de uma área ociosa, para geração de conhecimento, produção de alimentos, reaproximação com a natureza, lazer e convívio em sociedade.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

Esta prática encontra-se vinculada ao Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional 2016-2019, Decreto Municipal nº 1.361/2016, Eixo 6, que possui os seguintes objetivos:

1-Fomentar o abastecimento alimentar como forma de consolidar a organização de circuitos locais e regionais de produção, em consonância aos princípios da SAN e do Direito Humano à Alimentação Adequada;

2-Ampliar o acesso e qualificar os serviços de assistência técnica e de inovação tecnológica, de forma continuada e permanente, dentro dos programas de agricultura urbana.

O PLAMSAN também prevê inúmeras oportunidades com a implantação desta prática, que podem ser consultadas no link:

[\(<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/1-plano-municipal-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/2809>\)](http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/1-plano-municipal-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/2809).

Lições aprendidas

Desafios encontrados

-Atendimento das demandas: desde 2014, o quadro de profissionais técnicos e operacionais (SMAB) tem diminuído;

-Dificuldades no estabelecimento de parcerias: falta de apoio financeiro e de pessoal para apoio organizacional, controle e fiscalização do uso adequado das áreas, principalmente dos grandes espaços de vazios urbanos disponíveis para a prática, a exemplo de terrenos sob as linhas de transmissão de energia;

-Metodologia de atendimento: realização das atividades sob a responsabilidade direta e única da equipe técnica (SMAB), sem o comprometimento efetivo dos parceiros em áreas objeto de cooperações técnicas;

-Dificuldades burocráticas e legais: autorização do uso de áreas de terceiros, proprietários privados ou públicos, referente à formalização de Termos de Cessão de Uso, diretamente com a Sociedade Civil organizada;

-Ausência de Lei para incentivo do uso do solo, para a prática específica de Agricultura Urbana (Curitiba);

-Resistência de grupos comunitários no processo de autogestão das hortas, diante das mudanças nos critérios de aquisição e distribuição de insumos, que passou a ser de forma compartilhada.

Fatores críticos de sucesso

A AU é uma prática já consolidada em Curitiba, com demanda de expansão e participação efetiva da população em projetos já instalados. A SMAB, com a visão de gerar oportunidades para a sustentabilidade desta prática, propõe renovação e inovação, como forma de expandir, requalificar e referenciar a atividade na cidade. Novos técnicos estão sendo previstos (concurso público).

O estímulo à participação de parcerias, o envolvimento da sociedade e a introdução do conceito de economia circular estão desencadeando uma transformação/renovação no desenvolvimento participativo das HCU.

Abertura do programa de estágio para estudantes de áreas afetas, mediante Termo de Cooperação com as Universidades PUC/PR, UFPR, UTFPR e UP.

O ajuste de participação nos projetos em parceria, com o estabelecimento de papéis mais ativos das instituições/convênios no repasse de recursos para a operacionalização e apoio, estão permitindo a revitalização/expansão da prática.

Tramita na Câmara Municipal de Curitiba proposta de Lei para a Agricultura Urbana em Curitiba, em fase de aprovação final, para socializar e reger o uso de espaços urbanos, pelos diferentes segmentos e grupos desenvolvedores da prática da agricultura urbana na cidade.